



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Difficulties experienced by nursing professionals in patient care in palliative care

Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos
Dificultades vivenciadas por los profesionales de enfermería en la asistencia al paciente en cuidados paliativos

Gisele da Silva¹, Fátima Helena Cecchetto²

ABSTRACT

Objective: to raise awareness of the difficulties faced by the nursery professionals related to assisting patients under palliative care. **Methodology:** data collecting was based on Lilacs and Scielo, databases, based on these descriptors: palliative care, nursing care, nursing team and terminal patient. The inclusion criteria in this study were articles that answered the guiding question, published in Portuguese, of publications between 2008 and 2018. **Results:** the main findings of this integrative review are professional training/qualification, the limited structure concerning human resources, the challenges to assist the family, stressful situations and the difficulties to implement the palliative care. **Conclusion:** this integrative review research provided a reflexion on the difficulties faced by the nursing team when assisting patients under palliative care, and brought light to the need of a change in the nursing curriculum with the objective of broadening palliative care theme in order to improve both patient and family assistance.

Descriptors: Palliative care. Nursing team. Nursing care. Terminal Patient.

RESUMO

Objetivo: conhecer as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases Lilacs e Scielo, a partir dos descritores: cuidados paliativos, cuidados de enfermagem, equipe de enfermagem e doente terminal. Os critérios de inclusão neste estudo foram os artigos que respondam a questão norteadora, publicados em português, de publicações entre 2008 a 2018. **Resultados:** os principais achados desta revisão integrativa foram: a formação profissional, a estrutura limitada de recursos humanos, os desafios para assistir à família, situações estressantes, e as dificuldades para implementar os cuidados paliativos. **Conclusão:** esta pesquisa de revisão integrativa possibilitou uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem ao exercer assistência aos pacientes em cuidados paliativos, e evidenciou a necessidade de mudança no currículo de enfermagem com o objetivo de abranger o tema cuidado paliativo, para melhorar a assistência ao paciente e sua família.

Descritores: Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem. Equipe de enfermagem. Doente terminal.

RESUMÉN

Objetivo: conocer las dificultades vivenciadas por los profesionales de enfermería en la asistencia al paciente en cuidados paliativos. **Metodología:** la recolección de datos fue realizada en las bases Lilacs y Scielo, a partir de los descriptores: cuidados paliativos, cuidados de enfermería, equipo de enfermería y enfermo terminal. Los criterios de inclusión en este estudio fueron los artículos que responden a la pregunta principal, publicado en portugués, publicaciones 2008-2018. **Resultados:** los principales hallazgos de esta revisión integrativa fueron la formación profesional, la estructura limitada de recursos humanos, los desafíos para asistir a la familia, situaciones estresantes, y las dificultades para implementar los cuidados paliativos. **Conclusión:** esta investigación de revisión integrativa permitió una reflexión sobre las dificultades enfrentadas por el equipo de enfermería al ejercer asistencia a los pacientes en cuidados paliativos, y evidenció la necesidad de cambio en el currículo de enfermería con el objetivo de abarcar el tema cuidado paliativo, para mejorar la asistencia al paciente y su familia.

Descritores: Cuidados paliativos. Cuidados de enfermería. Equipo de enfermería. Enfermedad terminal.

¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Inedi-Cesuca. Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gisele.biomed@gmail.com

² Enfermeira. Docente da Faculdade Inedi-Cesuca. Mestre em Medicina Tropical pela UFG. Doutora em Ciências da Saúde pela IFUC. Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fhcecchetto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um crescimento progressivo do envelhecimento populacional e das doenças crônico-degenerativas. O avanço tecnológico juntamente com o desenvolvimento terapêutico contribuíram para a longevidade dos pacientes portadores destas doenças. Nesse contexto, os pacientes que estão fora da possibilidade de cura, na maioria das vezes, recebem assistência inadequada, devido à falta de conhecimento dos profissionais que atuam no âmbito hospitalar e que possuem desconhecimento sobre o conceito de cuidado paliativo⁽¹⁾. Atualmente, cerca de 650 mil brasileiros sofrem com as doenças crônicas ou em fase terminal, e necessitam ser atendidos por uma equipe de cuidados paliativos⁽²⁾.

O cuidado paliativo é definido como a assistência promovida através de uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e do seu familiar, através da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce da doença, da avaliação impecável e do tratamento da dor e dos demais sintomas⁽³⁾.

O critério primordial para o direcionamento para os cuidados paliativos envolve o esgotamento de todas as possibilidades de cura e de tratamento as quais o paciente foi exposto, e que estes pacientes estejam apresentando sofrimento de moderado a intenso. A indicação para o cuidado paliativo vai levar em consideração o tempo de expectativa de vida, a avaliação do prognóstico realizada através da capacidade funcional deste paciente, evolução da doença crônica, e a vontade e aceitação do paciente e de seus familiares⁽¹⁾.

Devido às dificuldades de avaliação prognóstica, foram estabelecidos, de acordo com o Manual de Cuidados Paliativos alguns critérios clínicos para auxiliar na decisão de indicação do paciente ao serviço de cuidado paliativo. Algumas doenças como a Insuficiência Cardíaca Congestiva, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Câncer, Esclerose Lateral Amiotrófica, Demência, Insuficiência Renal, Doença Hepática Crônica, e outras doenças degenerativas progressivas, por não terem possibilidade de cura, o tratamento terá por base o alívio dos sintomas⁽¹⁾.

A enfermagem, por estar em contato direto com os pacientes e seus familiares, possui influência significativa na melhoria do cuidado na fase terminal, pois é responsável por identificar e avaliar sinais e sintomas que levam ao sofrimento. A partir destes dados, é possível planejar o cuidado mais adequado para aquele paciente, com o objetivo da melhora do estado de saúde e da diminuição do sofrimento⁽⁴⁾.

Diante deste cenário, este estudo justifica-se devido ao crescimento de casos de pacientes em cuidados paliativos e pela falta de preparo dos profissionais de enfermagem para trabalhar com esta temática. Para que isso seja possível, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidado paliativo permitirá a melhora do planejamento e da

qualidade da assistência prestada. Dessa forma, este artigo tem como objetivo conhecer as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se na Revisão Integrativa da Literatura, que será desenvolvida segundo as etapas propostas por COOPER. Esta revisão permite uma análise ampla e a combinação dos resultados de diferentes tipos de estudos e tem o objetivo de proporcionar subsídios para a realização da prática baseada em evidências⁽⁵⁾.

Sua execução foi realizada a partir de cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados⁽⁵⁾.

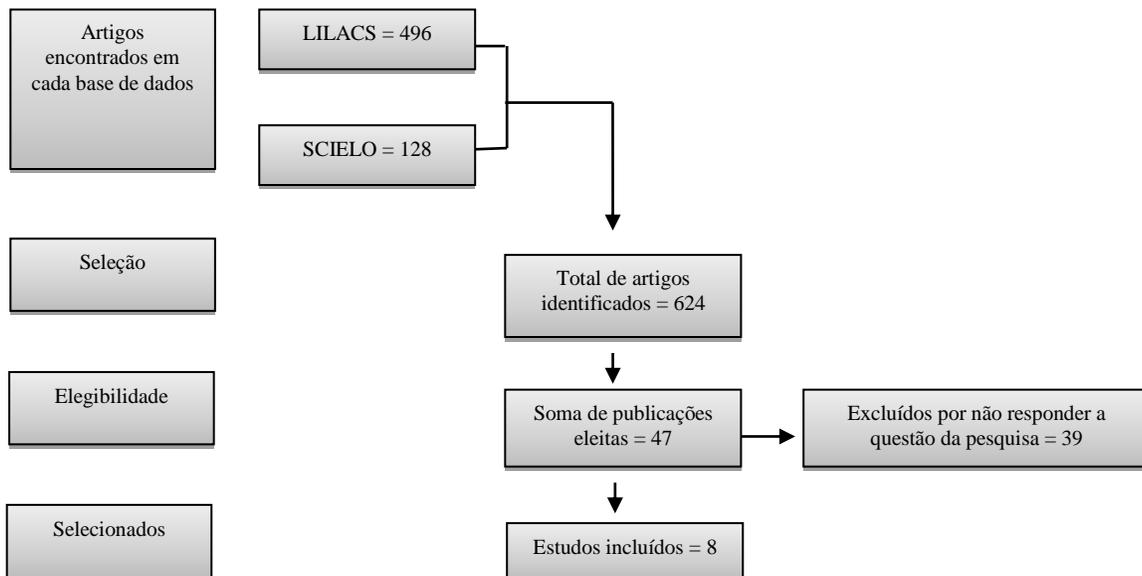
Os critérios de inclusão neste estudo foram os artigos que respondam a questão norteadora, resultante de pesquisas primárias, disponíveis na íntegra, gratuitos, indexados nas bases de dados Lilacs e Scielo, publicados em português, publicações entre 2008 a 2018. Os critérios de exclusão foram trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses e manuais. Na pesquisa dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem; cuidados paliativos; equipe de enfermagem e doente terminal. Por conseguinte, com a associação entre os DeCS foram identificados 624 artigos, sendo 496 na base de dados LILACS, e 128 no banco de dados Scielo. A seleção realizada por título e resumo excluiu 577 artigos, restando 47 artigos. Na exclusão dos artigos duplicados, restaram 45 artigos. Após a leitura completa dos 45 artigos, foram excluídos 37, por não responder a questão norteadora. Assim, no total, foram incluídos 8 artigos nesta revisão integrativa. Abaixo, Fluxograma 1, são apresentados as bases de dados consultadas e o total de publicações recuperadas, assim como a quantidade final selecionada, após a leitura na íntegra dos artigos. Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de avaliação de um Comitê de Ética, porém observou-se a Lei de Direitos Autorais⁽⁶⁾.

Após a leitura, os artigos foram organizados com o auxílio de uma ficha de coleta de dados, contendo os dados mais importantes dos estudos selecionados, com a finalidade de representar um resumo de fácil visualização e entendimento, para uma posterior análise. Em seguida, os dados foram analisados mediante a construção do Quadro Sinóptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao ano das publicações, evidenciou-se que quatro (4) são do ano 2013 (50%); um(1) do ano 2015 (12,5%), um(1) do ano 2016 (12,5%), dois(2) do ano de 2017 (25%). Quanto ao método adotado nas pesquisas, observou-se que sete (87,5%) são pesquisas qualitativas e um(1) quantitativo. Para realizar uma análise dos estudos selecionados e responder a pergunta norteadora, utilizou-se 5 categorias.

Fluxograma 1 - Passo a passo a seleção dos artigos para revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores

Os principais achados desta revisão integrativa envolvem os seguintes tópicos: formação profissional, estrutura limitada de recursos humanos, desafios para assistir à família, situações estressantes, dificuldades para implementar os cuidados paliativos.

A maioria dos artigos indica a presença de situações estressantes (A3, A4, A5, A6, A7 e A8), pois evidenciam o desgaste emocional devido à proximidade com a dor e o sofrimento do paciente e de sua família. Mencionam a grande resistência na aceitação da morte, devido à sensação de fracasso em não conseguir a melhora clínica do paciente.

A morte faz parte do cotidiano da equipe de enfermagem e gera diversos sentimentos que causam um grande sofrimento para estes profissionais, sendo que alguns preferem ficar em silêncio, outros optam em se isolar, outros choram, surgindo diversos questionamentos sobre o término da vida⁽⁷⁾.

Os profissionais de enfermagem vivenciam o luto da morte com todas as suas reações, mas o sofrimento frente à morte do paciente pode ser reduzido através da comunicação entre a equipe de saúde sobre o estado do paciente e a resignação diante da inevitabilidade da morte⁽⁸⁾.

Os profissionais de enfermagem vivenciam o sofrimento do paciente e sua família, e o luto e a morte em seu cotidiano de trabalho. Esses eventos causam sofrimento através do desgaste emocional, provocado pela sensação de fracasso no cuidado prestado ao paciente, sendo difícil a aceitação da finitude da vida.

Os déficits na formação profissional se destacaram nesta pesquisa por estarem presentes em quatro artigos (A1, A2, A3 e A7). Foram relatadas pelos profissionais de enfermagem a falta de preparo para interagir com situações estressantes causadas pela finitude da vida e a ausência de uma formação prévia para atuar junto a pacientes que estão em cuidados paliativos.

Os profissionais de saúde não estão sendo preparados durante a sua formação profissional para lidarem com o paciente em fase terminal, por consequência nutrem sentimentos de impotência e

de incapacidade que podem resultar em negação e fuga da realidade vivenciada⁽⁹⁻¹⁰⁾.

O tema “cuidados paliativos” deve ser incluído e abordado nos currículos de enfermagem e demais cursos da área da saúde, devido a sua importância e ao aumento do número de pacientes que fazem parte destes cuidados⁽¹¹⁾. Os profissionais de saúde não estão preparados para lidar com sentimentos estressantes, que são ocasionados durante o atendimento ao paciente que está em cuidados paliativos, sendo necessário estratégias, com o objetivo de diminuir o sofrimento do profissional de enfermagem e qualificar o atendimento ao paciente e seu familiar.

Os desafios para assistir a família se destacaram em três artigos (A2, A4 e A7), pois evidenciam a dificuldade em lidar com o estresse emocional e a angústia da família, e a dificuldade de conversar sobre o estado do paciente.

O cuidado de enfermagem deve abranger a família, e a sua participação no cuidado ao paciente deve ser incentivada com o objetivo de diminuir os medos e incertezas relacionadas à patologia e o estado do paciente⁽¹²⁾.

O enfermeiro deve atender as necessidades do paciente e dos seus familiares, e o cuidado deverá ser ofertado na sua integralidade, sendo importante a interação da equipe de saúde com o paciente e a sua família, através de uma escuta qualificada e de um cuidado diferenciado, com o objetivo de melhorar as condições de saúde ou assegurar uma morte digna⁽¹³⁾.

É necessário que os profissionais de saúde entendam e reflitam sobre o processo de morrer e aceitem que é um processo natural da doença, e que haja uma troca de experiências com outros profissionais para ajudar na sua aproximação com a família.

A estrutura limitada de recursos humanos se destacou em quatro artigos (A1, A6, A7 e A8), pois evidenciaram a carência de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, e o estado de saúde de cada paciente.

A qualidade da assistência de enfermagem está relacionada com o dimensionamento de profissionais e o perfil de cada paciente. Aqueles pacientes que necessitam de maior atenção por parte da equipe de saúde, demandam maior tempo de atendimento, sendo necessário um número maior de profissionais para assegurar qualidade no cuidado prestado⁽¹⁴⁾.

A carência de enfermeiros tem como consequência direta a sobrecarga de trabalho, pois ele não consegue executar as atribuições pertinentes ao seu cargo no seu turno de trabalho. Em decorrência desta carência, os enfermeiros estão se distanciando do cuidado direto ao paciente e se envolvendo, na maior parte do tempo, em atividades administrativas que são de sua responsabilidade⁽¹⁵⁾.

As dificuldades para implementar os cuidados paliativos se destacou em três artigos (A1, A2 e A6), pois evidenciaram a ausência de leitos diferenciados, a carência de uma equipe multidisciplinar, as dúvidas em relação à terapêutica dos pacientes, o estado de saúde de cada paciente e o número reduzido de profissionais de enfermagem.

A realização de terapêuticas desnecessárias na fase avançada da doença do paciente em fase terminal pode ser considerada uma prática desumanizada, uma vez que estará prolongando o sofrimento do paciente e de sua família⁽¹³⁾.

O paciente e a sua família tem a qualidade de vida reduzida pela doença que está em

desenvolvimento, sendo obrigados a viverem com ela e a se adaptarem, mesmo que não estejam preparados para enfrentar este momento difícil. Diante disso, é primordial que o paciente e sua família sejam acompanhados por uma equipe multidisciplinar e tenham apoio, pois este apoio auxilia na superação do processo da doença, integrando os aspectos físicos e psicológicos no cuidado ao paciente em fase terminal, proporcionando um cuidado integral^(16,17)

Um estudo qualitativo demonstrou em seus resultados que a proximidade dos familiares e paciente com os profissionais de saúde é uma relação que se assemelha ao convívio familiar, demonstrando a dedicação, e atenção destes profissionais e contribuindo para o tratamento.⁽¹⁸⁾

Estes dados demonstram a importância da empatia e do cuidado humanizado a esta população, e do impacto destas atitudes no tratamento destes pacientes. Destacando que também deve-se estar atento ao número adequado de profissionais de enfermagem para assistir o paciente, levando em consideração a necessidade de vários tipos de cuidados que serão prestados pela equipe. É de extrema importância que a indicação de cuidados paliativos esteja no prontuário do paciente e seja discutida pela equipe de saúde, para não gerar dúvidas no seu atendimento.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto a ano, título, método, periódicos e resultados dos estudos.

Artigo	Título	Método	Periódico	Resultados
A1	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Qualitativo	Revista de Enfermagem Escola Anna Nery.	Dificuldades na formação profissional, e para implementar os cuidados paliativos. Estrutura limitada de recursos humanos.
A2	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Qualitativo	Revista Ciência & Saúde Coletiva.	Dificuldades na formação profissional, e para implementar os cuidados paliativos. Desafios para assistir a família.
A3	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros	Qualitativo	Revista Bioética	Dificuldades na formação profissional e situações estressantes.
A4	Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas	Qualitativo	Revista Escola Enfermagem USP.	Desafios para assistir a família e situações estressantes.
A5	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Qualitativo	Revista Brasileira de Enfermagem.	Presença de situações estressantes.
A6	Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos.	Qualitativo	Revista Enfermagem UERJ	Presença de situações estressantes, dificuldades para implementar os cuidados paliativos e estrutura limitada de recursos humanos.
A7	O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer.	Qualitativo	Revista Ciência & Saúde Coletiva.	Presença de situações estressantes, dificuldades na formação profissional, estrutura limitada de recursos humanos e desafios para assistir a família.
A8	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia.	Estudo descritivo, transversal.	Revista Cogitare Enfermagem.	Estrutura limitada de recursos humanos e situações estressantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

Através da proposta desta pesquisa, foi possível conhecer e compreender as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem, no atendimento do paciente em cuidados paliativos, assim como, perceber a necessidade da inserção do tema “cuidado paliativo” no currículo de enfermagem.

A análise dos dados revela que entre as dificuldades encontradas estão: situações estressantes, formação profissional deficiente, estrutura limitada de recursos humanos, desafios para assistir a família e as dificuldades para implementar os cuidados paliativos.

Por fim, a realização desta revisão integrativa possibilitou uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem ao exercer assistência aos pacientes em cuidados paliativos e evidenciou a necessidade de mudança no currículo de enfermagem, com o objetivo de abranger o tema “cuidado paliativo”, para melhorar a assistência ao paciente e sua família.

Considerando a carência de produção científica encontrada nas bases de dados em relação a esta temática estudada, constata-se a necessidade de outros estudos sobre este tema, de modo que possam interferir positivamente na assistência aos pacientes em cuidado paliativo.

REFERÊNCIAS

1. Pinto, AC et al. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphi, 2012.
2. BRASIL, Portal. Medicina Paliativa. 2014. Acesso em: 04 set. 2017. Disponível em: www.brasil.gov.br
3. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Cuidados Paliativos. [Internet] 2017. [Acesso em: 27 ago. 2017]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>
4. Smelter, SC. Et al. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Rev Educ Res (Windsor) [internet] 1982;52(2):291-302. Disponível em: <https://doi.org/10.3102%2F00346543052002291>
6. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Diário Oficial União. 20 fev. 1998;136(36-E Seção 1):3-9.
7. Mota MS, Gomes GC, Coelho MF, Filho WDL, Sousa LD. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2011 [acesso 10 fev. 2018];32(1):129-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100017
8. Silveira MH, Ciampone MHT, Gutierrez BAO. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. Rev. bras. geriatr. gerontol. [internet]. 2014 [acesso em 12 fev. 2018];17(1):7-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v17n1/1809-9823-rbgb-17-01-00007.pdf>
9. Oliveira MCL, Firmes MPR. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente oncológico. REME rev. min. enferm. [internet]. 2012 [acesso em 10 março 2018];16(1):91-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/505>
10. Cuadra Romero RF, Pérez Solís P. Conversación(es) sobre paliativos. RqR Enfermería Comunitaria (Revista de SEAPA). Otoño, [internet]. 2018; [acesso em 24 de jan. 2019];6(4):25-33. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329222810>
11. Alencar SCS, Lacerda MR, Centa ML. Finitude Humana e Enfermagem: Reflexões sobre o (des)cuidado integral e humanizado ao paciente e seus familiares durante o processo de morrer. Rev. Família, Saúde e Desen. [internet]. 2005 [acesso em 12 mar. 2018];7(2):171-80. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8045>
12. Costenaro RGS, Lacerda MR. Quem cuida de quem cuida, quem cuida do cuidador. 3. ed. Porto Alegre: Moriá, 2013.
13. Campos EC, Juliani CMC, Palhares VC. O absenteísmo da equipe de enfermagem em unidade de pronto socorro de um hospital universitário. Rev. eletrônica enferm. [internet]. 2009 [acesso em 15 mar. 2018];11(2):295-302. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a09.pdf
14. Grazziano ES, Ferraz ERB. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. Rev. Enfermería Global, [internet]. 2010 [acesso em 10 fev. 2018];18:1-20. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf
15. Simões RMP, Rodrigues MA. Helping relationship in end-of-life patient's nursing care contexto. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [internet]. 2010. [acesso em 10 mar. 2018];13(3):485-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260768060_Helping_relationship_in_end-of-life_patient's_nursing_care_context
16. Silva KS, Kruse MHL. As sementes dos cuidados paliativos: ordem do discurso de enfermeiras. Rev. gaúch. enferm. [internet]. 2009. [acesso em 15 mar. 2018];30(2):183-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6874/6674>
17. Nielsen LS, Angus JE, Gastaldo D, Howell D, Husain A. "Maintaining distance from a necessary intrusion: A postcolonial perspective on dying at home for Chinese immigrants in Toronto, Canada. Eur. J. Oncol. Nurs. [internet]. 2013;17(5):649-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2013.06.006>
18. Rosa CGLS, et al. Meaning and Perceptions in Palliative Care: overview of patients on homecare. Rev Enferm UFPI, [internet]. 2017. [acesso em 23 jan. 2019];6(1):26-32. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5669/pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/11/16

Accepted: 2019/05/21

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Fátima Helena Cecchetto

Endereço: Rua Silveiro Manuel da Silva, 160 - Bairro

Colinas - Cachoeirinha - RS

Telefone para contato: (51)33961000

E-mail: fatimacecchetto@cesuca.edu.br

Faculdade Inedi-Cesuca, Cachoeirinha.

Como citar este artigo:

Silva G, Cecchetto FH. Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(3):64-9. Disponível em: Insira o DOI.

